

IV ENCONTRO INTERNACIONAL DE REITORES UNIVERSIA

Ana Botín pede mais protagonismo para a educação e mais recursos públicos e privados

- Ana Botín: *"Nos próximos três anos, mais de 200.000 alunos irão receber uma Bolsa do Santander, farão um estágio numa PME ou participarão em programas de empreendedorismo apoiados pelo Santander."*
- Ana Botín: *"Da educação nascem a igualdade e a liberdade, o pensamento livre e crítico. Quebram-se preconceitos e abrem-se mentes. A educação afasta-nos dos extremismos e dos populismos, de pós-verdades ou de tentativas de manipulação da opinião pública".*
- *"Deve privilegiar-se a educação como um espaço de entendimento, de procura de acordos, para o interesse comum e para toda a sociedade",* segundo a Presidente do Universia e do Banco Santander.
- Botín destaca o poder transformador da tecnologia e ressalta a importância de grandes plataformas possuírem uma visão humanista da sua função, antecipando e gerindo o seu grande impacto na sociedade.

Salamanca, 22 de maio de 2018. NOTA DE IMPRENSA.

Ana Botín, Presidente da Universia e Banco Santander, encerrou hoje em Salamanca o IV Encontro Internacional de Reitores da Universia, com um discurso em que reivindicou maior destaque para a educação, pois é *"a principal resposta e a melhor ferramenta para enfrentar os grandes desafios e combater os problemas de hoje e de amanhã"*.

O evento contou com a presença do Presidente do Governo da Espanha, Mariano Rajoy, a Secretária Geral Ibero-Americana, Rebeca Grynspan, o Presidente de Castela e Leão, Juan Vicente Herrera; e o Presidente da Câmara de Salamanca, Alfonso Fernández Mañueco. Ana Botín ressaltou que *"é necessário que a educação tenha maiores recursos públicos e privados"*, já que *"a igualdade e a liberdade, o pensamento livre e crítico nascem dela"*. Quebram-se preconceitos e abrem-se as mentes, longe dos extremismos e dos populismos, pós-verdades e tentativas de manipulação da opinião pública.

O encontro, cuja celebração coincide com o VIII Centenário da Universidade de Salamanca, reuniu durante dois dias 600 reitores de 26 países, representando 10 milhões de estudantes de universidades de todo o mundo, num debate sob o tema "Universidade, Sociedade e Futuro" que aprofundou os desafios enfrentados pela Universidade. As conclusões estão reunidas na "Declaração de Salamanca", documento que *"reitera o compromisso das universidades de se reinventarem e transformarem para continuar a avançar"*, segundo Ana Botín.

Botín anunciou que o Universia e o Banco Santander participam nestes objetivos através de três linhas de ação na sua colaboração com o mundo universitário:

1. Impulsionar o capital humano das universidades para garantir maior equidade no acesso a oportunidades e desenvolvimento de competências técnicas e transversais, como sentido crítico e ético, o empreendedorismo e a mobilidade intercultural e digital.
2. Incentivar as alianças e o trabalho em rede entre as universidades e outros agentes.
3. Contribuir para a transformação digital e para a gestão do seu impacto na sociedade para garantir um crescimento inclusivo e sustentável.

"A nossa aliança com as universidades é uma prova fidedigna desse compromisso. Como prova disso, nos próximos três anos, mais de 200.000 estudantes irão receber uma Bolsa do Santander, farão um estágio numa PME ou participarão em programas de empreendedorismo apoiados pelo Santander", disse Ana Botín.

"Temos novos desafios que exigem ações decisivas voltadas para o futuro", afirmou Ana Botín, e por isso considera importante evitar que a educação seja submetida a confrontos políticos, encorajando as partes a "privilegiá-la como um espaço de entendimento, de procura de acordos, em prol do interesse comum e da sociedade como um todo".

Entre esses desafios, destacou o poder transformador da tecnologia e mostrou-se *"uma firme defensora da inovação e do progresso tecnológico e, em igual medida, do crescimento sustentável e inclusivo"*. No entanto, destacou que as grandes plataformas devem ter uma visão humanista da sua função e alertou para a falta de *"contrapesos internos e externos que permitam antecipar e gerir o impacto das inovações"*.

Para Ana Botín, *"exigem-se ações firmes viradas para o futuro"*, como aquelas que derivam da Declaração de Salamanca apresentada hoje e que incentivam *"a continuar a trabalhar por uma universidade melhor num mundo melhor"*, por *"uma visão do futuro em que a inclusão, a igualdade de oportunidades e a sustentabilidade, serão as prioridades, dentro de um quadro de busca pela excelência, que guiam todas as nossas decisões"*. Concluindo, *"juntos podemos ter um grande impacto e ser catalisadores de mudança"*.

O Encontro de Salamanca dá continuidade ao do Rio de Janeiro (Brasil, 2014), Guadalajara (México, 2010) e Sevilha (Espanha, 2005). Estes encontros têm o apoio do Banco Santander, a empresa que mais investe no apoio à educação em todo o mundo (Relatório Varkey/UNESCO–Fortune 500), que mantém cerca de 1.300 acordos de colaboração com universidades e instituições académicas de 21 países através do Santander Universities (www.santander.com/universidades), e reúne mais de 1.300 instituições académicas ibero-americanas através da Universia (www.universia.net).